



APM

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MUTUALIDADES

NEWSLETTER

NÚMERO 45 - SETEMBRO 2019

O RETRATO DA ECONOMIA SOCIAL EM TEMPO DE CAMPANHA ELEITORAL

E eis-nos chegados a Setembro. Com as energias já renovadas pelo interregno das férias, a APM quer desejar a todos os seus associados um bom regresso, porque este é um mês mais atribulado, marcado pela retoma às rotinas do trabalho, às rotinas das escolas e, este ano, com o aproximar das eleições legislativas, também à rotina das campanhas eleitorais.

A APM, a fim de ajudar a esclarecer os seus associados, decidiu apresentar, de forma muito breve, algumas das propostas dos programas eleitorais, disponibilizados até à data da divulgação desta newsletter, dos partidos candidatos às próximas legislativas, no que às matérias do terceiro setor diz respeito (saúde, segurança social, economia social e proteção social).

De um modo genérico, é transversal a todos os partidos o interesse pela salvaguarda do SNS. Considerado como o bem essencial da nação, todos os programas preconizam a melhoria dos cuidados primários, das suas estruturas hospitalares e o alargamento dos serviços de forma a garantir que os cuidados básicos de saúde sejam gratuitos, universais e estejam ao alcance de todos. O PSD começa por defender no seu programa eleitoral “médicos para todos”, o BE, por sua vez, destaca o “reforço do SNS...melhor acesso a cuidados de saúde...SNS universal, geral, gratuito, público e de qualidade”; seguindo a mesma linha do CDS “acesso à saúde mais eficaz, mais rápida e mais universal...otimizar a capacidade de resposta”. Também o Livre defende que “o SNS é essencial para assegurar a igualdade e a liberdade”. O PAN e o PCP consideram necessário “reforçar o SNS melhorando a rede de cuidados primários” e “defender o SNS garantindo cuidados de saúde primários”, respetivamente.

O Partido Socialista, defende o reforço do SNS nas suas várias vertentes, mas destaca ainda “dar um novo impulso à economia Social e Solidária”, referindo reconhecer que “as entidades da economia social não são apenas parceiras fundamentais do Estado na prestação de serviços, “tem um papel decisivo junto dos segmentos sociais mais fragilizados”, “Contribui para a dinamização da própria atividade económica e social e para a criação de emprego”. O PS deixou expressa a intenção de continuar a “trabalhar em conjunto com as organizações da economia social...no sentido de consolidar uma trajetória de parceria que

tem já uma longa tradição”. Também o CDS considera uma mais-valia que o setor privado e social coexista com o público para que o acesso à saúde seja otimizado na sua capacidade de resposta. O Livre, por sua vez, defende que a ação do Estado deve ser “complementada (...) nas áreas onde os seus recursos não são suficientes”.

Outro assunto muito presente nas campanhas dos candidatos às próximas legislativas é o da necessidade de alargar a rede nacional de cuidados continuados e paliativos. A rede atualmente existente é escassa e o número de pessoas em situação de dependência a necessitar de cuidados continuados de saúde e de apoio social não para de aumentar. Esta é uma das maiores carências do país, embora muito caminho já tenha sido feito, ainda muito há para fazer e maioria dos partidos (PAN, PCP, PSD, PS, CDS) parece estar sensível a esta temática.

Outra medida que se repete em vários programas é o da promoção da saúde, no sentido da prevenção da doença (Livre, PCP, PSD, PS) e também o envelhecimento ativo. Tendo em conta a nova realidade demográfica do envelhecimento da população, o aumento da esperança média de vida e o aumento da idade da reforma, estas são também questões que as mutualidades consideram, do ponto de vista social, da máxima importância. É preciso encontrar respostas e soluções que garantam, por um lado a sustentabilidade da segurança social e, por outro, o envelhecimento ativo e digno.

De acordo com esta perspetiva genérica, e independentemente do resultado das eleições legislativas, acreditamos, com algum otimismo, que o futuro do país, dos portugueses e em particular dos mutualistas, esteja no bom caminho para alcançarmos os valores que nos assistem, igualdade, solidariedade e coesão social.

- 1| **O retrato da Economia Social em tempo de campanha eleitoral**
- 2| **DESTAQUES LEGISLATIVOS**
Estatuto Cuidador Informal
- 2| **ATUALIDADES**
Inquérito ao trabalho
Voluntário 2018
- 3| **BARÓMETRO SOCIAL**
Retrato de Portugal
PORDATA
- 3| **AGENDA**
- 3| **A SABER**
Envelhecimento na comunidade
- 4| **REDEMUT**
ASM 4 de Setembro de 1862

APM-RedeMut - Associação Portuguesa de Mutualidades

Rua Júlio Dinis, 158/160 - 8º
4050-318 Porto
T: +351 220 004 510
geral@apmredemut.pt
<http://www.apmredemut.pt>



DIA NACIONAL DO MUTUALISMO

Coimbra – 25 de Outubro de 2019

MUTUALISMO – UMA RESPOSTA DE PROXIMIDADE

DESTAQUES LEGISLATIVOS



ESTATUTO DO CUIDADOR INFORMAL APROVADO POR UNANIMIDADE

Foi aprovado no passado dia 5 de julho no Parlamento, por unanimidade, o texto “da comissão de Trabalho e Segurança Social que define medidas de apoio ao cuidador informal, que resultou de uma proposta de lei e de contributos de vários partidos”.

Ficou definido, entre outras medidas, um subsídio de apoio aos cuidadores, o descanso e como será traçada a carreira contributiva dos mesmos. Também houve a inclusão do Estatuto do Cuidador Estudante: para os cuidadores mais jovens que tratam de familiares e não têm emprego possam continuar o seu percurso escolar, ou seja, como se tivessem um contrato de trabalho para efeitos de exames e faltas.

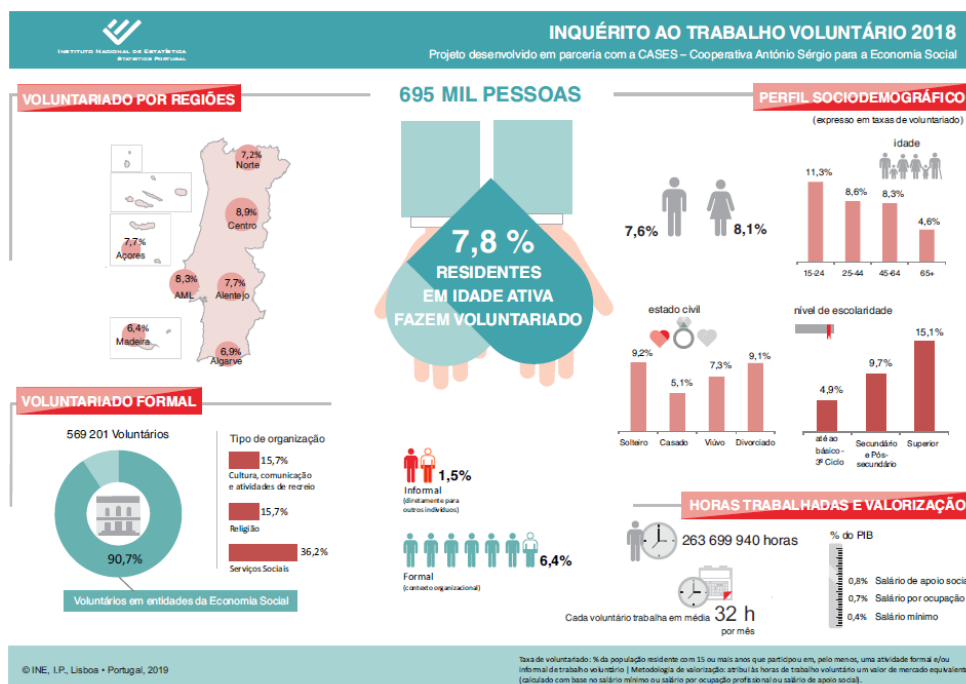
Importa referir que foi introduzido o conceito de cuidador familiar, portanto, junta-se aos de cuidador formal – pessoa responsável pelos cuidados de saúde e serviços sociais relativos a um dependente mas que é remunerado – e ao de cuidador informal – que fornece cuidados no âmbito de um relacionamento e não recebe qualquer remuneração.

O valor de um cuidador

Em Portugal, existem mais de 800 mil cuidadores informais que tratam, diariamente, cerca de 230 a 240 mil pessoas em situação de dependência. No estudo “Medidas de Intervenção junto dos Cuidadores Informais”, datado de setembro do ano passado, é possível concluir que o trabalho dos cuidadores vale, aproximadamente, 333 milhões de euros por mês: isto é, 4 mil milhões de euros por ano. Este estudo foi encomendado pelo Governo e serviu de suporte à decisão política, bem como à chegada de um consenso.

ATUALIDADES

7,8% DOS PORTUGUESES JÁ FEZ VOLUNTARIADO



De acordo com os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário (ITV 2018) realizado no âmbito da Conta Satélite da Economia Social de 2016, concluiu-se que cerca de 695 mil pessoas da população residente em Portugal com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representa 7,8% da população.

Cada voluntário trabalhou em média 32h por mês, sendo a presença feminina superior à masculina (8,1% vs. 7,6%). O escalão etário que apresentou maior percentagem de participação foi o dos 15-24 anos (11,3%). Verifica-se, também, que a participação no trabalho voluntário aumentou proporcionalmente com o nível de escolaridade (15,1% nos indivíduos com ensino superior). A taxa de voluntariado foi superior nos indivíduos desempregados (10,5%) e solteiros (9,1%).

BARÓMETRO SOCIAL... “Retrato de Portugal | PORDATA”

SOMOS MENOS E ESTAMOS MAIS VELHOS, CASAMOS POUCO E CONTINUAMOS POBRES



No âmbito das comemorações do Dia Mundial da População, a Pordata divulgou o novo “Retrato de Portugal”, que descreve a evolução da população nos últimos 10 anos, um estudo feito com base nos dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

O envelhecimento é uma das grandes mudanças registadas, menos 2,6% de pessoas, mais 18,3% de idosos. Em 2008 o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa era de 27, em 2018 eram já de 34 idosos por cada 100 pessoas.

Com esta evolução, o índice de envelhecimento passou de 115% em 2008 para 157% em 2018.

Em dez anos aumentou também a esperança média de vida, de 78,7 anos para 80,8 anos, especialmente para os homens, e se houve um saldo populacional positivo em 2008, o país perdeu no ano passado 14,4 mil pessoas. Houve mais gente a entrar, mas o saldo natural foi o mais baixo desde 2008 (em 2018 nasceram menos 17,6 mil crianças comparando com 2008).

Relativamente ao risco de pobreza, este diminuiu ligeiramente de 2007 para 2017, em 10 anos passou de 19% para 17%, afetando mais os jovens e as

pessoas com mais de 65 anos.

Pagam-se mais 4% de pensões do que em 2008, o que equivale a mais 109,5mil pensões. No entanto, houve uma diminuição nas pensões de invalidez na ordem de 127 mil.

A última década mostra ainda outros valores curiosos, mais de metade dos nascimentos (56%) ocorreram entre pais não casados, o que representou uma subida de 20% face a 2008. Deste grupo de não casados, 19% nem viviam juntos, o que representa uma subida de 12% face a 2008. Enquanto em 2008 nasceram 37.854 bebés fora do casamento, em 2018 nasceram 48.625. Por outro lado, 17% dos que nasceram em 2018 são de pais que já tinham filhos de outros relacionamentos. Em 2008, os meios-irmãos representavam 12% dos bebés nascidos.

Os Portugueses casam menos, em dez anos realizaram-se menos nove mil casamentos. Do total, 34.637, 2% foram casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo em 2018, (em 2008 não era permitido). Os casamentos católicos diminuíram 12 pontos percentuais face a 2008.

Assistiu-se, entre 2008 e 2018, a um aumento das famílias de uma só pessoa (em 37%), de famílias monoparentais (em 47%) e de casais sem filhos (14%). Por sua vez, decresceram os casais com filhos (em 9%) e outros tipos de composição familiar (em 27%)”, diz ainda a Pordata no retrato que faz de Portugal.

Ainda, segundo os números apresentados, aumentou o número de imigrantes, cerca de 43 mil no ano passado, mais 13 mil que há dez anos. Mas também aumentou o número dos que saíram: 31 mil em 2018, mais 11 mil do que em 2008.

AGENDA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTA MARIA PORTO
24 | SETEMBRO | 2019 | TERÇA-FEIRA



X COLÓQUIO IBÉRICO DE ECONOMIA SOCIAL DO CIRIEC
I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO INATEL



18 E 19 DE NOVEMBRO | LISBOA



A SABER

ENVELHECIMENTO NA COMUNIDADE

Estão abertas, até 27 de setembro, as candidaturas ao apoio a instituições que desenvolvam projetos focados no combate ao isolamento das pessoas mais velhas.

Podem candidatar-se entidades públicas ou da economia social que atuem na área do envelhecimento, com o objetivo de desenvolver projetos que visem facilitar o processo de envelhecimento em “casa e na comunidade”, assente na autonomia, na participação social e na promoção do bem-estar individual. Os projetos candidatos devem estar já em curso e evidenciarem a possibilidade de aumento da capacidade de resposta.

Mais informações em:

<https://gulbenkian.pt/grant/envelhecimento-na-comunidade/>



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



A NOSSA REDE DE SAÚDE MUTUALISTA

DISPONIBILIZA UM VASTO CONJUNTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DE BEM-ESTAR COMPLEMENTAR DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ASM 4 de Setembro de 1862—celebração do 157º Aniversário

A associada da APM-RedeMut, ASM 4 de Setembro de 1862, celebrou no dia 04 de setembro o seu 157º aniversário.

Fornecer um conjunto de serviços prestados aos Associados, no desenvolvimento das modalidades associativas: Fundo de Solidariedade Associativa; Assistência Médica; Assistência Medicamentosa; Subsídio por Morte; Subsídio por Doença; Pensão de Invalidez; Pensão de Reforma; Capital de Previdência e Capital de Previdência com Recebimentos Antecipados. Acrescidos dos serviços médicos prestados nos consultórios da Associação, com diversas especialidades médicas: Medicina Geral; Medicina Interna; Cirurgia Vascular; Cardiologia; Urologia; Reumatologia; Nutricionista e Pedopsiquiatria; Serviço de Enfermagem; Centro de Colheita e uma rede ampliada de serviços médicos protocolares que garantem aos Associados serviços médicos de valor mais acessível.

A Associação conta com atividades sénior, no seguimento do projeto de animação sociocultural, desenvolvendo um conjunto de atividades multidisciplinares, vocacionadas para a promoção da saúde e bem-estar e melhoria da qualidade de vida da população sénior. Com um plano anual de ações que inclui uma enorme diversidade de atividades, entre as quais: ginástica, danças de salão e latinas, yoga, informática, inglês, italiano, hidroginástica, workshops, ações de sensibilização/informação e passeios, com vantagens para os Associados.

É proprietária da “Fundação Socorros Mútuos 4 de Setembro de 1862”, que gerem o Infantário Quinta dos Traquinas, a mais de 18 anos, com a frequência de 111 crianças para o próximo ano escolar, onde os filhos dos Associados beneficiam de 10% desconto nas mensalidades.

Aproveitamos para informar que a Associação, encontra-se inserida nas Comemoração dos 600 anos da Ilha da Madeira: <https://www.rtp.pt/play/p5104/minuto600>



Contactos (sede)

Morada: Rua João Távira, n.º 59—1º
9000-075 Funchal, Madeira

Email: asm4setembro@mail.telepac.pt

Telefone: 291 223 355 | 291 223 342

Fax: 291 230 385

Site: <http://www.asm4setembro.pt>